

Ilustração Portuguesa

2ª SERIE - Nº 876

2.ª DEZEMBRO 1922



PRIMAVERAS... EM DEZEMBRO



ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redação, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 49—LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHIA: Trimestre 1\$300, Semest. 2\$600,
Ano 5\$200.—COLONIAS PORTUGUEZAS:
Semestre 2\$800, Ano 5\$600.—ESTRAN-
GEIRO: semestre 3\$400, Ano 6\$800.

A BELEZA

ETERNA

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pilos para sempre.—**O MELHOR DO MUNDO—Descamação artificial**: o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza: tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—**Produtos de lino forense**: tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—**Produtos Elicsmey**: contra a vermelhidão do nariz e rosto; resultados seguros.—**Produtos d'Acacia**: para curar a porfúria e luzido da pele, dando-lhe um aspecto incomparavel.—**Produtos Civette**: lecham os poros, tornando a pele unida e fina.—**Produtos Yildizienne**: para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Produtos Mesdian**: para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—**Produtos Arabilla**: para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—**Produtos Sioje**: para fazer emagrecer o rosto ou o corpo.—**Produtos Orion**: para engordar o rosto ou o corpo.—**Produtos electricos**: para diminuir ou desenvolver e corrigir os seios, resultados em 3 tratamentos.—**Produtos Yildizienne**: para a beleza e conservação dos dentes si os e contra os dentes descarnados.—**Produtos ao Ranhão da Lumbria**: fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—**Produtos contra a casca**: ainda que as mais antigas.—**Produtos sudorificos**: contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—**Produtos Mesas em**: contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—**Produtos imferaria**: tira quella a pele naturalmente, ainda que muito n'oreia.—**Produtos eschle**: branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—**Crems de massagem medica e estetica**: para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—**Produtos de grande beleza**: para as faces, labios, olhos, boca e callosos, mãos, unhas, seios, toilette íntima e grande toilette, etc., etc.—**Crems para banho e sobenetas**, pós de talco, viágreas de toilette, etc., etc.—**Proencios Keskerno**:

para quem usa os produtos da **ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA** e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

para tirar verrugas.—**Balsamo Yildizienne**: para tirar os sinais das heixas e todas as cicatrizes adherentes ou coloridas.—**Champões para lavar a cabeça**: especificaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-o crescer.—**Produtos Yildizienne**: para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calvície e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Erihanimas especies para usar com esies productos**: para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfilar os que são excessivamente naturalmente frisados.—**Revereador Mesdian**: para corar os brancos em 8 dias.—**Pós de arros scientificamente preparados para cada natureza de pele**: cooperolica, liliçada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczema, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoolatos**: para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—**Aparelhos electricos, vibratórios e de alta frequencia**: fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campes, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—**Aparelhos especies**: para corrigir os defectos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—**Aparelhos**: para alisar os dedos e tirar os joanetes.—**Aparelhos**: para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—**Aparelhos**: para os doentes dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—**Penies e escovas electricas**: para curar a calvície e fazer crescer o cabelo.—**Escovas electricas**: para massagens.—**Estojos**: para unhas e todos os utensilios para manicure.—**Pulverisadores a vapor**: contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—**Aparelhos Orion**: para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA

LECCOINOS AOS REVENTEDORES. Vendas por grosso e a retalho. — Telefone 3.641 N. — Telex. Eeli 206. — Resposta mediante esampilha. — Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100.

S. MARQUES—A fiação

Rua Arco Pandeira, 173, 3.º, D.
Ex-contramest e da «Alfaiataria Paris», participa aos seus ex.ºs amigos e clientes, a abertura da estação d'inverno

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras
Especialidade em fardamentos militares

Restaurant Fortes

13, Rua Nova da Trindade, 15

Telefone 448 C.

LISBOA

SERVIÇO DE MESA REDONDA E LISTA

ALMOÇOS E JANTARES-CONCERTOS



DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor corôas
d'ouro, dentes sem placa.

F. FUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

A'S MAES

QUE CUIDAM da saúde dos seus fillos aconselhámos a *Lactaria Lactea Cister*, unico alimento completo e que, pe o seu esu eraco fabrico, allado á n'odlicidade do seu preço, rivaliza com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmácias e drogarias.

Pedi amostras nos depositarios:
BORGES, MARQUES & C. Lda

Rua Arco Pandeira, 159

MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparações e reconstruções garantidas.
Acessorios. J. Anão & C.ª, Lid.ª, R. FANQUEIROS, 376, 2.º.—Tel. 3536 N.



O 1.º team do Sport Club Portuguez de Newark

TODOS OS "SPORTS"

EFECTUARAM-SE, no passado domingo, na sala do Ginásio Club Portuguez as finais dos *Brassards* de espada e florete, em que se tinham inscrito os srs.: Armando Bayly, Rui de Oliveira, Gabriel Bastos, Pedro Alarcão, Artur Curado, Francisco Paiva, Justino Vilhena, João Bastos, José Rumina Ortigão, Antonio Trasmontano, José Perdiz e Cesar Rumina. As provas foram disputadas com grande entusiasmo, tendo havido belos assaltos. Os vencedores, os srs. João Bastos, em espada, e Francisco Paiva, em florete, foram muito ovacionados pela numerosa assistência, que enchia a sala do velho Club e na qual preponderava o elemento feminino, que pena é pouca atenção prestasse às diversas fases do jogo, talvez preocupado com o tempo que se perdia sem dançar... Finalmente o baile chegou e... dançou-se bem, prolongando-se a festa até à noite. As eliminatórias destas provas tinham sido disputadas na véspera, pelas 21 horas, sendo grande o numero de entusiastas de esgrima que a elas assistiram. É para louvar a dedicação com que a direcção do Ginásio Club Portuguez organisa estas festas desportivas e mantém as suas classes. Ainda ha poucos dias o Ginásio abriu uma inscrição para uma classe de esgrima para senhoras, ideia que foi muito bem recebida, tanto dentro como fora do Club, contando já algumas inscrições. Veremos se, alem de auxiliar o desenvolvimento do sport no nosso meio feminino, a instituição desta classe especial conseguir obter o grande desideratum de fazer interessar nas provas as incansáveis dançarinas que frequentam as festas desportivas apenas pelos bailes.

—O primeiro a ser jogado dos desafios de primeiras categorias realizados no passado domingo foi entre o Sporting Club de Portugal e o Internacional Foot-Ball Club. O arbitro deu sinal pouco depois das 13 horas, sendo a primeira avançada do Sporting, a quem coubera a bola de saída. Este grupo manteve durante todo o *match* uma manifestação superioridade. Na primeira parte do jogo, João Francisco, que no entretanto não estava num dos seus bons dias, furou as redes do Internacional por duas vezes. Na segunda parte ainda mais duas bolas entraram no *goal* do Internacional Club, respectivamente marcadas por Jaime Gonçalves e Filipe, dando assim a victoria, ao *sporting*, por 4 bolas a 0.

Quando do começo do segundo desafio o campo atletico do Sport Lisboa e Bemfica apresentava grande animação sendo numerosa a assistência. Às 15 horas o ar-

bitro apitou, entrando no campo o Sport Lisboa e Bemfica e o Império Lisboa Club, iniciando se o jogo pouco depois. O desafio decorreu monotono e tendo o Bemfica, não obstante jogar com forte vento contrário na primeira parte, conseguido dominar o seu adversario. O resultado foi a victoria do Bemfica por 3 bolas a 1, sendo as duas primeiras marcadas na primeira parte e a ultima na segunda, pouco antes do Império conseguir a sua primeira e única bola da tarde. Durante este *match* deu-se um incidente com o jogador A. Augusto, que abandonou o campo. Do Bemfica salientou-se Victor Gonçalves, tendo os restantes jogadores, bem como os do Império trabalhado com boa vontade. Quanto ás arbitragens pareceram-nos imparciais.

—Te despertado grande entusiasmo no nosso meio desportivo a realização do sensacional *match* Portugal-Espanha e a organização do team português que nos apresentará defendendo o bom nome do sport nacional. Na sua edição da noite, *O Seculo* tem pugnado porque a linha que nos represente no dia 17 de dezembro seja assim constituída: Moura, Simões, João Francisco, Crespo e Alberto como avançados; Jesus, Victor Gonçalves e Portela a meias defezas; Pinho e Jorge Vieira a defezas e Lino Moreira como guarda rede. Concordamos plenamente. Com esta *equipe* prognosticamos um belo resultado para o *foot-ball* nacional.

—Um grupo de portugueses residentes em Newark (America do Norte) fundaram um club desportivo que sob o nome de Sport Club Portuguez tem conseguido marcar no meio desportivo americano, lembrando e levantando alto o nome de Portugal.

Actualmente está o Sport Club Português representado na disputa da *Qualifying Cup* da New Jersey State Foot-ball Association, com sede em Bayonne, New Jersey, pelo seu 1.º team de que hoje damos a fotografia e na qual se veem, da esquerda para a direita, de pé: os srs. Eduardo Augusto Raptista, Julio Martin, João Marques, João Baralde, Mateus J. Marques e Miguel Ang lo Marques; e de joelhos os srs.: Antonio Marques, Mateus Marques, Mendo Saraiva, José Marques (cap.) e Francisco Maynard.

Um sincero e entusiastico bravo pelos portugueses que longe da Patria não a esquecem e a honram.

D. C.



O Lãr

CALENDARIO DA SEMANA

Dezembro—31 dias

- 3 — Domingo — S. Francisco Xavier.
- 4 — Segunda feira — Santa Barbara.
- 5 — Terça feira — S. Geraldo.
- 6 — Quarta feira — S. Nicolau de Barry.
- 7 — Quinta feira — Santo Ambrósio.
- 8 — Sexta feira — Imac. conceição.
- 9 — Sabado — Santa Leocadia.

MENUS DA SEMANA

Domingo

Almoço

Ovos com presunto
Costeletas de borco
grelhadas servidas
com grelos cozidos
e batatas fritas
Chá ou café

Jantar

Sopa de arroz em caldo
de perdiç
Frituras de pescada
panada
Perdizes com molho
de vilão
Pudim real

Segunda feira

Almoço

Pescada cozida com
molho branco
Ovos estrelados
à espanhola
Chá ou café

Jantar

Sopa de massa
Lulas recheadas
Frango assado saltea-
do com esparregado
de rama de nabo
Leite creme

Terça feira

Almoço

Bifes panados
com batatas enroladas
Ovos em omolete
Chá ou café

Jantar

Sopa de grão de bico
com espinafres
à portugueza
Frituras de camarão
Lombo de vitela assada
com puré de batata
Pudim de leite cozido
no forno

Quinta feira

Almoço

Pescada guisada
Bifes de vitela com
presunto
Chá ou café

Jantar

Sopa de puré de ce-
nouras
Goraz ao gratin
Lombo de vaca assado
com couve flor
Aletria de amendoa

Quarta feira

Almoço

Carne guisada com
batatas
Arroz à valenciana
com ovos escalfados
Chá ou café

Jantar

Sopa de feijão à italiana
Croquetes de batata
Carneiro à transmon-
tana com salada
de agriões
Pudim de amendoa

Sexta feira

Almoço

Salmonete cozido com
molho d'ostras
Salchichos com couve
lombarda
Chá ou café

Jantar

Sopa de febra de fran-
go com ovos cozidos
Bacalhau à portuense
Coelho de bruxa
Torta ambigueza

Sabado

Almoço

Peixe de alhada
Ovos em omolete
enfadada
Chá ou café

Jantar

Sopa de camarão
Almondegas de carne
Lombo de vaca
enrolado em polma de
batata com esparre-
gado de chicória
Pudim de creme

Ha uma falsa ideia da mulher elegante. E' vulgar, ouvir-se: é uma mulher elegante — porque é graciosa, porque está bem vestida, porque sabe escolher as côres dos tecidos de que se serve.

Não, a mulher elegante não é isso.

A mulher elegante é aquela que na sua vida mais íntima, nos seus hábitos, revela a su-
prema distincção.

E' aquela que, rica ou pobre, sabe fazer da sua casa um ninho gracioso e confortável. Essas mulheres, verdadeiras fadas do lar, realisam milagres de gosto e elegancia.

Suponhamos uma pequena casa e vejamos como no mais modesto desses quartos po-
demos arranjar um bonito tocador, uma elegante «coiffeuse»

Uma simples mesa de madeira branca, uma velha mesa de cosinha, será sufficiente para
obter o nosso fim. Essa mesa, grande ou pequena, terá sempre os pés muito altos; para
que a sua metamorfose seja completa, será preciso mandar cortar-lhes uns 15 ou 20 centi-
metros. O puxador da gaveta,
banal e desagracioso, deve ser
substituido por um anel oval ou
redondo que facilmente se obten
numa loja de ferragens. Feito
isto, collocam-se tiras de fita
como a gravura indica, cozidas
ou pregadas duma forma im-
perceptivel. Terminado assim o
esqueleto da nossa «coiffeuse»
corre-se todo o ole. com uma fina
camada de «Ripolin» cinzento
claro, e a grade de fita, chama-
mos-lhe assim, verde vivo.

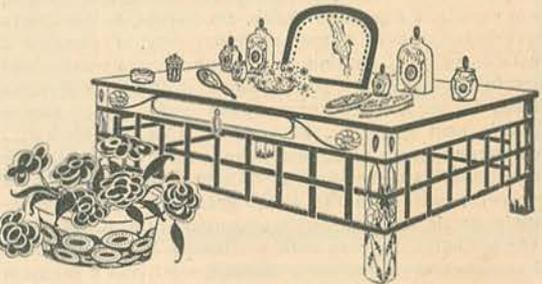
Deixa-se secar completamen-
te, o que é sempre demorado,
mas é preciso ter paciencia e
esperar alguns dias, para que o

trabalho fique bom. Logo que esteja seco, dá-se-lhe outra camada da
mesma tinta, e deixa-se secar de novo.

Depois de bem seco, a verde, a preto ou amarelo traçam-se os
desenhos que a habilidade e a fantasia de cada uma das nossas leitoras
sugerir.

As escovas de madeira vulgares, serão facilmente aformoseadas
com o «Ripolin».

Os frascos de mostarda, os boiões de doce, vazios e postos de lado
como coisas inúteis, podem tornar-se, graças ao «Ripolin» dignos das
essencias indispensaveis á «toilette» duma mulher cuidadosa da sua
beleza.



DESAPARECIMENTO DO TIPO LOURO

Um relatório da Académie des Sciences assinala o progressivo des-
aparecimento do tipo louro.

No passado muitas vezes as morenas triunfaram das louras. De
facto se Thais era loura. Cleopatra era morena,
assim como o era Fredugunda e como o foram
Isabel da Baviera e Diana de Poitiers que teve
sob o seu jugo dois reis. A graciosa Foutangr
era morena, cousa um pouco estranha, porque
a sua gentileza, a sua doçura e o seu papel de
sacificada a fazem outros supor uma loura.

Loura, era Lulza Lavallière, delicado e fino
modelo para ser retratado em pastel por algum
pintor de genio; e, era loura M. me de Montespan,
de um louro triunfante, o ruivento e resplande-
cente, como havia sido a bela Gabriela e antes
dessa ultima Agnès Soral. Tambem loura era
M. me de Sévigné que o escreveu nas suas car-
tas.

De facto se Thais era loura. Cleopatra era morena,
assim como o era Fredugunda e como o foram
Isabel da Baviera e Diana de Poitiers que teve
sob o seu jugo dois reis. A graciosa Foutangr
era morena, cousa um pouco estranha, porque
a sua gentileza, a sua doçura e o seu papel de
sacificada a fazem outros supor uma loura.

Loura, era Lulza Lavallière, delicado e fino
modelo para ser retratado em pastel por algum
pintor de genio; e, era loura M. me de Montespan,
de um louro triunfante, o ruivento e resplande-
cente, como havia sido a bela Gabriela e antes
dessa ultima Agnès Soral. Tambem loura era
M. me de Sévigné que o escreveu nas suas car-
tas.

Loura, era Lulza Lavallière, delicado e fino
modelo para ser retratado em pastel por algum
pintor de genio; e, era loura M. me de Montespan,
de um louro triunfante, o ruivento e resplande-
cente, como havia sido a bela Gabriela e antes
dessa ultima Agnès Soral. Tambem loura era
M. me de Sévigné que o escreveu nas suas car-
tas.

Loura, era Lulza Lavallière, delicado e fino
modelo para ser retratado em pastel por algum
pintor de genio; e, era loura M. me de Montespan,
de um louro triunfante, o ruivento e resplande-
cente, como havia sido a bela Gabriela e antes
dessa ultima Agnès Soral. Tambem loura era
M. me de Sévigné que o escreveu nas suas car-
tas.

Loura, era Lulza Lavallière, delicado e fino
modelo para ser retratado em pastel por algum
pintor de genio; e, era loura M. me de Montespan,
de um louro triunfante, o ruivento e resplande-
cente, como havia sido a bela Gabriela e antes
dessa ultima Agnès Soral. Tambem loura era
M. me de Sévigné que o escreveu nas suas car-
tas.

Loura, era Lulza Lavallière, delicado e fino
modelo para ser retratado em pastel por algum
pintor de genio; e, era loura M. me de Montespan,
de um louro triunfante, o ruivento e resplande-
cente, como havia sido a bela Gabriela e antes
dessa ultima Agnès Soral. Tambem loura era
M. me de Sévigné que o escreveu nas suas car-
tas.

Loura, era Lulza Lavallière, delicado e fino
modelo para ser retratado em pastel por algum
pintor de genio; e, era loura M. me de Montespan,
de um louro triunfante, o ruivento e resplande-
cente, como havia sido a bela Gabriela e antes
dessa ultima Agnès Soral. Tambem loura era
M. me de Sévigné que o escreveu nas suas car-
tas.

A Restauração... da Monarquia



...«armando» os filhos para o desfecho do costume...

Silva Poética

A GUANABARA

Contemplo a Guanabara, a Ninfa neptunina :
— Olimpico esplendor de insondavel misterio —
Nas entranhas do mar, sob o pálio sidereo,
Ondivaga, cantando uma canção marina...

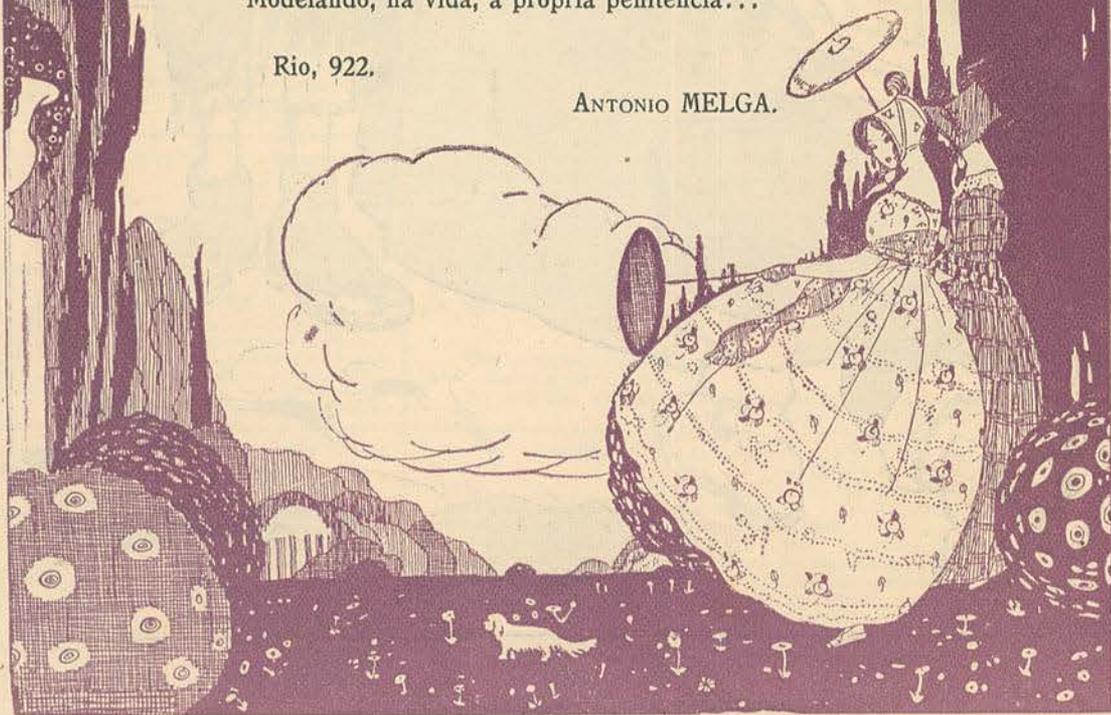
Exorna-lhe o regaço a luz adamantina,
Dos rútilos faroes; um manto fulvo, etereo,
De estrelas, a brilhar no soturno hemisferio,
Ridente lhe electriza a linfa sulferina.

Presente-se no arfar das ondas sensitivas
As vãs exortações das almas volitivas,
Clamando, ingloriamente, a luta da existencia.

Serenai, serenai ó Ninfa, as vossas ondas:
Mais sofrem do que vós Leonardos e Giocondas,
Modelando, na vida, a propria penitencia...

Rio, 922.

ANTONIO MELGA.



PAGINA

MUSICAL

BRAZILIA

Valsa

Griselda Lazzaro

Introdução

PIANO

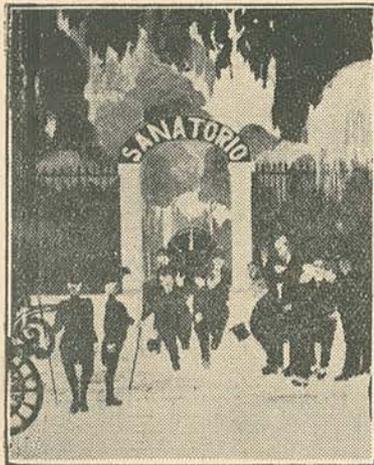
Moderato

P

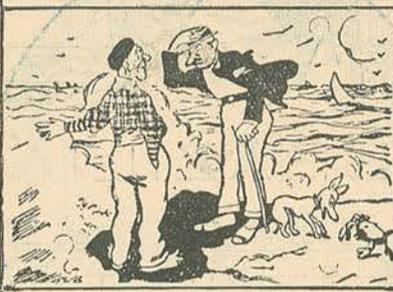
rit.

rit.

dc.



SEARA ALHEIA



PARADOXAL

(Augusto—VIII Salon de Humoristas—Madrid)

O forasteiro — A casa convem-me, mas falta uma cama. Somos oito.
 O alugador — Já dizia o mesmo, o senhor que aqui esteve, o ano passado, e tres dias depois sobejavam-lhe duas. Aqui o mar afoga muita gente. . .
 (De A. B. C.—Madrid)

— O cavalheiro tem a bondade de se sentar ao meu lado, no electrico? Eu pago-lhe o bilhete. . .
 (Demetrio—VIII Salon de Humoristas—Madrid)



A ingenua dramatica — Onde se meterão as estrelas, durante o dia? . . .
 O empresario — A maior parte delas dormem até à noite. . .
 (Do New Magasine—Londres)

O antropofago — Ordenou-me, o meu chefe, que me encarregasse de vossa reverendissima. . .
 O missionario — Que amabilidade! E' creado de quarto? . . .
 O antropofago — Não senhor. Sou o cosinheiro. . .
 (Do New Magasine—Londres)



— Voc's, no curso de dentista, estudam muita matematica?
 — Não senhor. Apenas até à extração das raizes. . .
 (De Nuevo Mundo—Madrid)

O CREADO DISTRAIDO
 (De Judge—Nova York)

— Que diz V. Ex.ª? Que vão acabar as gorge'as?! Quem é que lhe meteu isso na cabeça?!

(De Nuevo Mundo—Madrid)

O DIA DAS SIMPLORIAS BÔDAS DE INACIO PARRA



UM dia, por volta dos seus vinte anos, pelo S. João, fôra á feira de Evora e lá se enamorara perdidamente d'aquela que conseguira fazer sua mulher e agora partilhava, sem mau modo e quasi de festivo semblante, a sua miseranda existencia.

Sósinho no mundo, sem mais companhia do que a gentana assoldada que, sob o seu mando, lhe amanhava a terra, deitou logo contas á vida e, conjecturando que o pão da sua eira chegaria bem para dois, resolveu-se a quebrar aquela triste solidão que lhe pesava tanto, trazendo para o lado da sua, ansiosa de se dar, uma outra alma doce e amiga e carinhosa, que lhe alumiasse todos os dias até a escuridão da morte.

E logo o sono foi pôr os olhos na mais linda cara de Evora: a Aninhas Fateixa! Ela era pobre, mas, por sua lindeza, não havia ricaço solteiro que a não requestasse. Aos domingos, na missa da Sé, o portal coalhava-se dos homens mais grados da cidade, só para a vêr saír, serena, loira como o sol de junho, alta e flexivel como a haste dos lirios, seu olhar azul e limpido como ausente áquele movimento de amorosa curiosidade, em que talvez nem reparasse. E nem um derriço se lhe conhecera nunca. Recatada, as unicas distracções da sua vida eram a missa dominical e os passeios na feira, pela tardinha, quando ela se armava no Rocio, pelo S. João. Lá ia então, sisuda, ao lado do irmão Joaquim, que estava no seminario, e seguida dos paes, o sr. Fateixa, official de ourives á Porta Nova, e sua esposa, D. Policarpa.

Pois foi n'uma tardinha de feira que o Parra adregou passar por ela e ficar como tonto de amor, com a cabeça perdida, como sucedia aos ricaços de Evora, ele, que não era ricaço de bens mas tinha no peito coração rico de affectos como os mais. A rapariga tambem parecerá reparar n'ele, embora, ainda que bem parecido, não fosse o rapaz beleza de espantar

—vão lá quebrar a cabeça a desvendar misterios d'estes!

Emfim, o namoro pegou-se, e a valer. Como era do geral conhecimento a pouquidade da casa de lavoura do Parra, pequeno lavrador, d'um singel apenas, mal os paes de Aninhas deram pela coisa, não mais a deixaram com ralhos e remoques.

—«Sim, senhora! Tardou mas acertou... Casa-se a fome com a miseria... Com tantos, que nem sabem o que teem de seu e logo vae olhar para um valdevinos sem terra que chegue para a enterrar... Já é!». Todo o santo dia a mãe lhe moía a paciencia com estas e quejandas amabilidades.

O pae fazia côro com D. Policarpa. Espicavam-na, matavam-lhe o bicho do ouvido com intrigas, calunias forjadas pelos rivaes do Parra, historias inventadas de mancebias e dividas, mas nada: a rapariga estava firme que nem uma rocha e afirmava e jurava que «ou do Parra ou de ninguem; ou para o «Santuário» ou para a cova!».

Só o seminarista era pela irmã: «Que a deixassem, se era da sua vontade». E, com o seu repudio pelas coisas terrenas, acresc•tava como o povo: «O pouco com Deus é muito; o muito sem Deus, é nada».

Perante a resistencia da rapariga tiveram os paes de desarmar sua ambição, por fim. E, ao cabo de quatro mezes, sob o encrespado senho dos esposos Fateixa e dos tantos que por toda a cidade a tinham cobiçado, a Aninhas, a mais linda cara de Evora, lá foi, contente, ao lado do seu Inacio, proprietario e lavrador, a casar á Sé.

Embora já tarde, quando acabaram as bôdas, não quiz o Parra ficar na cidade para o dia seguinte. Queria a sua noite de nupcias lá no «monte», entre as paredes muito suas do seu «Santuário», sobre a terra do seu pão, entre as sombras tutelares dos seus maiores, estirpe sem macula de lavradores modestos, que em tantas

gerações ali tinham noivado e nascido, ora na exaltação divina dos beijos de amor, ora nos amplexos angustiosos das horas de sofrimento e de morte.

E como não tinha carro nem carripana, porque, para mais, os caminhos para o «monte» eram, por estreitos e difíceis, só para alimarias e peões, e por essa fôrma se faziam os carrêgos, trouxera para a cidade, para conduzir a noiva ao seu lar, um burrinho branco, leve e choutão, albardado de novo e de fôfo.

Deu no gôto dos curiosos e da parentela de Aninhas a lembrança do homem. Aquela só lembrava ao diabo!... Levaram uma noiva como quem leva um molho de palha...

«E' mais asno do que o asno que traz pela arreata...» resmungava o pae Fateixa, encostado ás vidraças, a vêr em baixo o Parra a prender a azemula a uma argola. «E é isto meu genro, o marido da minha Aninhas!...» rematava D. Policarpa. E logo ambos, a duo: «Que vergonha! que vergonha!».

Fôra, havia paleio de janela para janela. Ria-se alto, a fazer escandalo, a pôr mais baixo do que o pó a prosapia dos Fateixas. «Olhem no que deram tantas toleimas... Não falava a ninguém... Julgava-se uma rainha, com a sua lindeza de cara...».

Alguns apaixonados da Aninhas, por despeito, tinham pago o rapazio para uma surriada

Quando desceram a escada, após as despedidas frias, a mãe Fateixa mandou cerrar as janelas, para não ouvir os risinhos da vizinhança, e foi deitar-se de bruços sobre a cama. Parecia que em vez de casorio tinha saído d'ali um enterro.

Ageitada Aninhas sobre a albarda, muito direita, muito séria e muito linda, — a cara mais linda de Evora,

calculem! — o noivo tocou o jumento e, pondo-se-lhe á frente, de arreata pela mão, «toc, toc, toc», lá foi ruas fóra o par gentil e moço, imerso no seu sonho grande e estranho ao sucesso de ridiculo que tão singelo e bizarro cortejo ia levantando por toda a cidade.

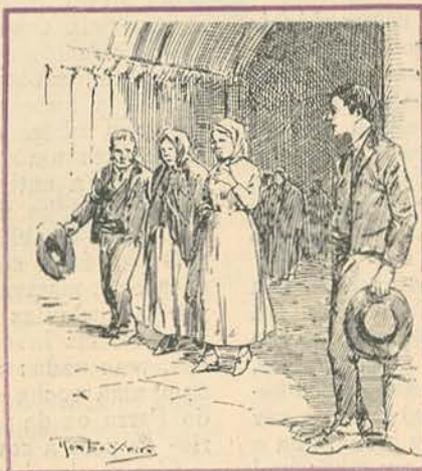
Em nada repararam, nem ele nem ela. Porque, se um e outro tivessem feito reparo na insolente attitude d'aquella choldra, decerto ele, como resposta digna, teria batido ufano no peito, gritando pelos ares a voz de estentor: «é minha, muito minha e só minha!»; e ela, com os olhos, que não com a voz, mas não menos expressiva nem menos ufana em tal linguagem, teria assentido e confirmado: «sou d'ele, muito d'ele e só d'ele!». Mas não: nada disseram, porque os isolava do restante e aspero mundo a sua felicidade.

E quando, saído o burgo, entraram pelos campos, pela estrada de como quem vae para Arraiolos, a noite descia já, dôce, muito dôce, placida como um abrir de noitinha de lenda biblica, tal como nos dias que precederam o nascimento de Jesus, o Salvador, em remotos tempos e em distantes terras da Palestina. E como na Biblia, aquella figurinha de mulher,

embuçada á nazarena, cavalgando o jumentinho, que um homem em ar extatico com branda mão guiava, «toc, toc, toc», por ali fóra, na luz roxa e confusa, que esbatia os contornos ás coisas e dava um aspecto de irrealdade e de misterio a tudo, — fazia a modos lembrar Nossa Senhora mais o seu noivo S. José, de volta da Sinagoga para o lar, na tarde do seu místico matrimonio.

(Trecho do romance original *As grandes nupcias*).

CESAR DE FRIAS.



Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

Queiram V. Ex.^{as} vir admirar o esplendor do sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas.

Compram pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

Viana, Coelho, Almeida & C.^{ta}

27 — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES — 29

RUA DO LORETO — 1 a 9

Especialidades em artigos de mercearia, chá, café e artigos de confeitaria

PELES

Execução rápida e perfeita de qualquer modelo. Direcção de um habil couturier estrangeiro. Artigos próprios para confecções. Grande sortido. Preços relativamente baratos.

LARGO DE SANTO ANTONIO DA SÉ

Entrada pela U. do Correu Velho, 8, 1.^o

Travessia aerea do Atlantico Sul



MAQUETTE DO MONUMENTO COMEMORATIVO QUE VAE SER ERECTO EM CABO VERDE

(Cliché Salgado)

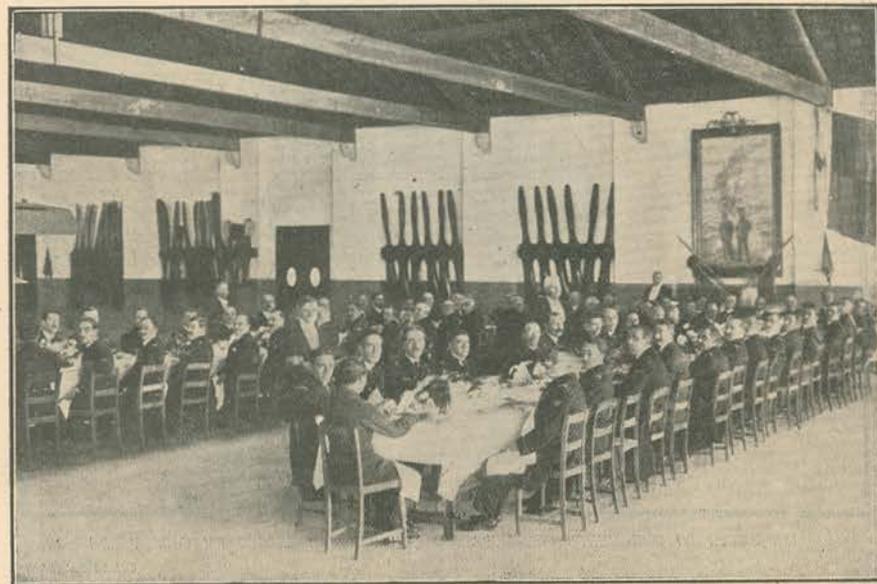
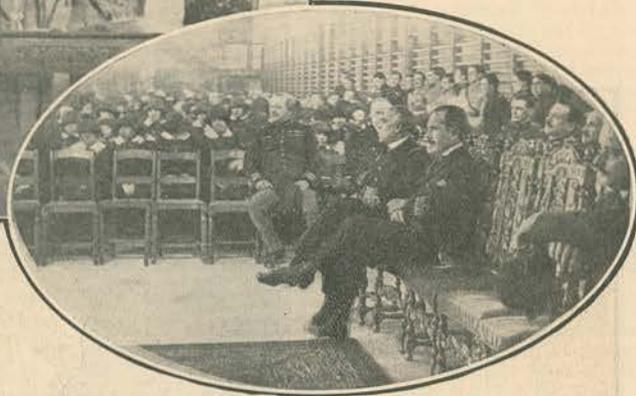
Novas homenagens a Gago Coutinho e Sacadura Cabral



Mesa da sessão de homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que se realizou no dia 25 do mez findo, na Escola Militar

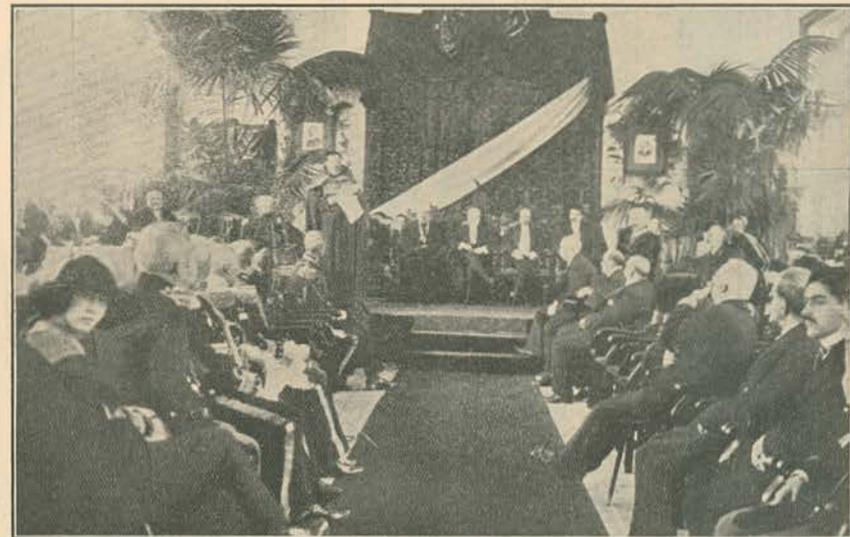
Os homenageados e parte da restante assistenc a á brillante festa

Na Escola Militar
e no
Centro da Aviação Marítima

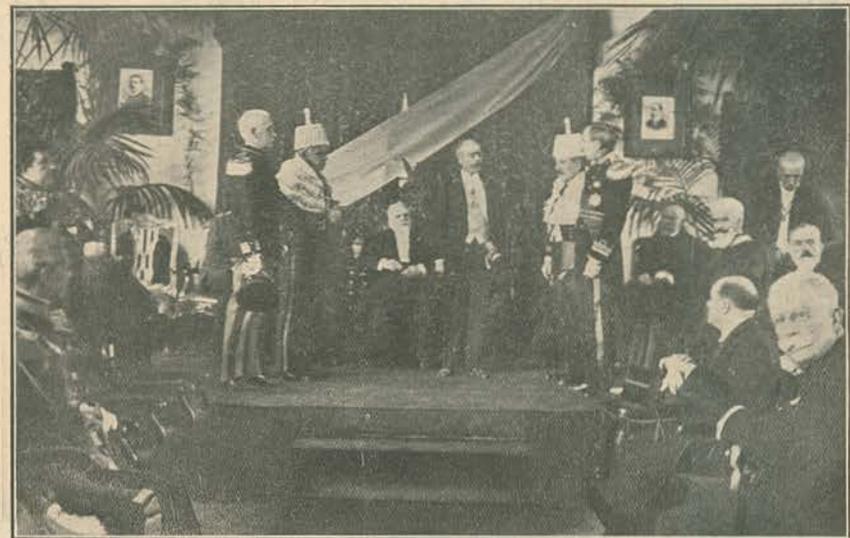


Aspecto da sala do banquete oferecido pelo officialidade da Marinha de Guerra, aos aviadores, no dia 26 do mez findo, no Centro da Aviação Marítima

A cerimonia do doutoramento na Faculdade de Sciencias



O sr. dr. Santos Andréa lendo o elogio dos novos doutores, antes da investidura das respectivas insignias



O sr. dr. Almeida Lima, director da Faculdade de Sciencias, discursando por occasião da investidura (Clichés Salgado)

A NOVA VEREAÇÃO LISBONENSE

Maioria



(21 democraticos)

Albano Portugal Durão

Alexandre Ferreira

Alfredo Guisado



Alvaro Almeida Cruz

Antonio A. Rodrigues

Antonio G. da Fonseca Dias

Antonio José Correia

Antonio Marques da Costa

Aurelio Neto



Daniel José Rodrigues

Eduardo A. Lima Basto

Evaristo Neves d. Carvalho

João Nascimento dos Santos

Joaquim Fernando Pires

José Nunes Loureiro



José Soares das Neves

Luiz da Costa Amorim

Manuel Barbosa Soeiro

Manuel Freire da Cruz

Manuel J. dos Santos

Raul Marques Caldeira

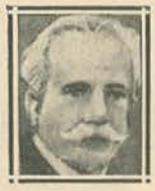
Minoria



(3 presidencialistas, 3 monarchicos e 1 independente).

Caetano Belrão da Veiga

Azevedo Neves



Francisco Rocha Martins

João de Magalhães Colaço

Tomaz de Melo Freyner

Alberto Valado Navarro

Francisco Rangel de Lima



Concurso das Mascaras Misteriosas

Quem é a dama mascarada?

Quem é o cavalheiro caracterizado?

Publicamos, hoje, mais dois retratos do nosso sensacional CONCURSO DAS MASCARAS MISTERIOSAS — chamando-lhe sensacional sem abuso hiperbolico de especte alguma visto serem os nossos leitores, que não nós, a conferir-lhe jús a esse qualificativo. Subindo já a algumas centenas o numero das pessoas interessadas nele e dando-se a circumstancia, ainda mais significativa, de no proprio dia em que publicámos as terceira e quarta mascaras começarem logo a chegar-nos decifrações que lhes respeitam, cremos que sem sombra de exagero nos será permitido considerar um verdadeiro successo esta nova iniciativa da *Ilustração Portuguesa*.

Em contrario do que succedeu com as duas primeiras mascaras insertas—vá lá uma nova pequenina indiscreção — pelo que respeita á terceira e quarta fol com o nome da dama mascarada que quasi todos os respondentes acertaram, pouquíssimos tendo indicado certo o do cavalheiro. Veremos o que sucederá em relação ás mascaras de hoje.

A fim de mantermos a maxima regularidade nos serviços deste concurso, insistimos em recomendar, a todas as pessoas que tomam parte nele a estrita observancia das respectivas condições, na parte que lhes compete. Essas condições são:

A remessa poderá fazer-se por meio d'um simples bilhete postal endereçado á «*Ilustração Portuguesa*—Rua do Seculo—Lisboa» e contendo, na parte destinada á correspondencia, apenas os seguintes dizeres:

Concurso das Mascaras Misteriosas

«*Ilustração*» n.º..... de (Data)
 Nome da actriz.....
 Nome do politico.....
 Assinatura do remetente.....
 Residencia do remetente.....

Sendo feita a remessa em carta, deverá esta conter, interiormente, os mesmos dizeres e tambem no alto do sobrescrito, bem legíveis, as palavras: CONCURSO DAS MASCARAS MISTERIOSAS.

Estas cartas ou postaes receberão um numero de ordem, ao darem entrada nos nossos escritorios, numero que garantirá prioridade na adjudicação dos premios, na hipotese de haver mais de uma pessoa com direito a eles, em relação a cada um dos casos do concurso, os quaes serão tres:

- 1.º Reconhecimento de todas as mascaras;
- 2.º Reconhecimento apenas das mascaras femininas;
- 3.º Reconhecimento apenas das mascaras masculinas.

Assim, ao primeiro concorrente que enviar todas as respostas certas caberá o 1.º premio; ao primeiro que enviar certas todas as respostas relativas ás mascaras femininas, o 2.º premio; ao primeiro que enviar certas todas as respostas relativas ás mascaras masculinas, o 3.º premio.

A resposta certa, de cada carta ou postal, será contada, mesmo quando acompanhada de outra, errada.

Conforme ficou já dito este concurso abrangerá 10 numeros da «*Ilustração*», ou sejam 20 mascaras (10 femininas e 10 masculinas), fazendo-se a entrega dos premios um mez depois de encerrado, a fim de dar tempo á chegada das respostas da provincia e das ilhas adjacentes.

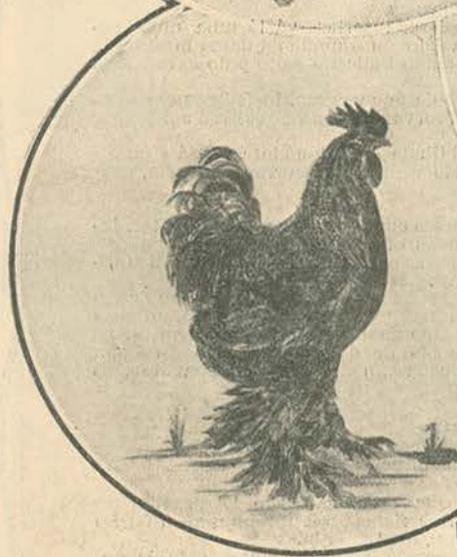
Quem é a dama mascarada?

Quem é o cavalheiro caracterizado?

PINACOTELIA

microscópicos de estampilhas que se conseguem tais maravilhas policromicas de paciência e também de arte. Porque, entre os trabalhos expostos, ha quadrinhos verdadeiramente artisticos, taes como retratos e caricaturas (dos srs. dr. Antonio José de Almeida, dr. Epitacio Pessoa, dr. Lopes Trovão, João do Rio, etc.) paisagens, animais, monumentos do Rio, etc., etc.

O inventor e executor do processo é o sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida que, empregado commercial, occupa os seus serões em semelhante trabalho de beneditino, dando se a circumstancia curiosa de, pin-



AQUI está uma palavra — *Pinacotelia* — que não diz nada ao leitor que a lê pela primeira vez. Pois serve para denominar um processo *pitural* que constitue uma das curiosidades da actual Exposição do Rio de Janeiro.

De facto, figuram nessa Exposição cerca de 50 trabalhos *pinacotelicos*, de que damos alguns especimens. Assim como daríamos um doce a quem descobrisse, pelo menos através a reprodução fotografica, como esses trabalhos são executados.

A sua apparencia, nos originaes, de que as reproduções só fornecem uma fraca idéa, é de aguarelas, uns, e pintura a oleo, outros. Contudo as tintas não entram para nada, na maioria deles. Nem os pinceis. Isto, apesar do seu colorido ser perfeito e o desenho, quasi sempre, impecavel. Tivemos occasião de obse var esses originaes e falamos de sciencia certa.

Mas como são *pinçados*, então? Indagará o leitor.

Com um palitto, um frasco de goma arabica e... estampilhas postais. E' pela justaposição de pedacinhos

tando com tanta perfeição, com palitos e estampilhas, ele proprio se confessar incapaz de produzir obra pictoria de getto com aquillo com que todos pintam... pinceis e tintas.

Ainda uma nota interessante: serve-se, o artista em questão, de estampilhas de todos os paizes, sendo, porém, as portuguezas as que, devido ao seu colorido, mais se prestam ao trabalho *pinacotelico*. — T. M.

NO MUNDO DOS COLECCIONADORES

AS PRECIOSIDADES DA LIVRARIA AZEVEDO-SAMODAES



Parte das obras de Garcia de Rezende que trata da vida e grãdissimas virtudes: e bõdades: magnanimo efforço: excellêtes costumes e manhas e muy raros feitos do christianissimo: muito alto e muy poderoso príncipe el Rey dõ João o segundo deste nome e dos Reynos de Portugal e trezento e gloriosa memoria começado de seu naciemento e toda sua vida ate a ora della morte: e outras obras que adiante se leguem.

Com Privilegio Real.

A livraria Azevedo-Samodães que, ha mezes se começou a dispersar, realizou agora os seus ultimos leilões. Se na primeira parte um missal celebre foi vendido por 40 contos, nesta o livro das obras de Garcia de Rezende alcançou a bonita soma de 12 contos de réis. E todavia ainda não vai longe o tempo em que se vendia o «Vita Cristi» por 800 mil réis. A descrição de todas as preciosidades da livraria dos dois titulares illustres deu-nô-la o bibliografo illustre que é José dos Santos em paginas que na bibliografia portugueza podem bem competir com as do catalogo Fernando Palha, até aqui considerado o melhor entre nós. A nossa gravura dá um aspecto da

renhida pugna em que o martelo do pregoeiro dispersou as obras primas dos nossos maiores.



O bibliografo José dos Santos



O frontespicio do raro livro de Garcia de Rezende. — Um aspecto do leilão, vendo-se na fotografia alguns bibliofilos, livreiros e escritores, entre os quais os srs. João Coelho, Manuel dos Santos, J. Benotet, Carlos Simões, dr. Perry Vidal, Ramalal, dr. Jorge Faria, Forjaz de Sampaio, Archer de Lima, dr. Dias da Costa, etc. (Clíchê Salgado)

Quando Acabarão as Obras do Rossio?



Constança Rodrigues, cartomante de seu officio

As obras do Rossio tem sido na sociedade portuguesa um problema com varios aspectos: social, politico, estético, moral e economicos. Como problema include uma incognita, que provocou já uma revolução e um protesto escrito da Associação dos Arqueologos — males que estão ainda vivos na memoria de toda a gente.

As obras continuam, apesar de todas as reclamações. Ante a evidencia do facto acode ao espirito uma pergunta: quando acabarão ellas? A interrogação tem o seu quê de audacioso e de atrevido, mas resolvemo-nos a fazela a alguns videntes de Lisboa que tem — dizem eles — o condão de adivinhar o futuro ou seja, neste caso, a dita de saber mais que a Camara Municipal. Ouçamo-los.

A sr.^a D. Paulina Rodrigues da Silva, medium do sr. Alvaro Dias Gomes da Silva, disse á *Illustração Portuguesa*

que ellas só terminarão no principio de 1924, por que em 1923 o país será gravemente perturbado com lentas e revolucionarias para se mudar de regimen. Felizmente — acrescentou — o país não mudará de bandeira e, nos primeiros meses de 1924, depois de varias complicações internacionais com a Espanha, de graves tumultos, o Rossio ficará completo, sem tapumes e sem pedregulhos.

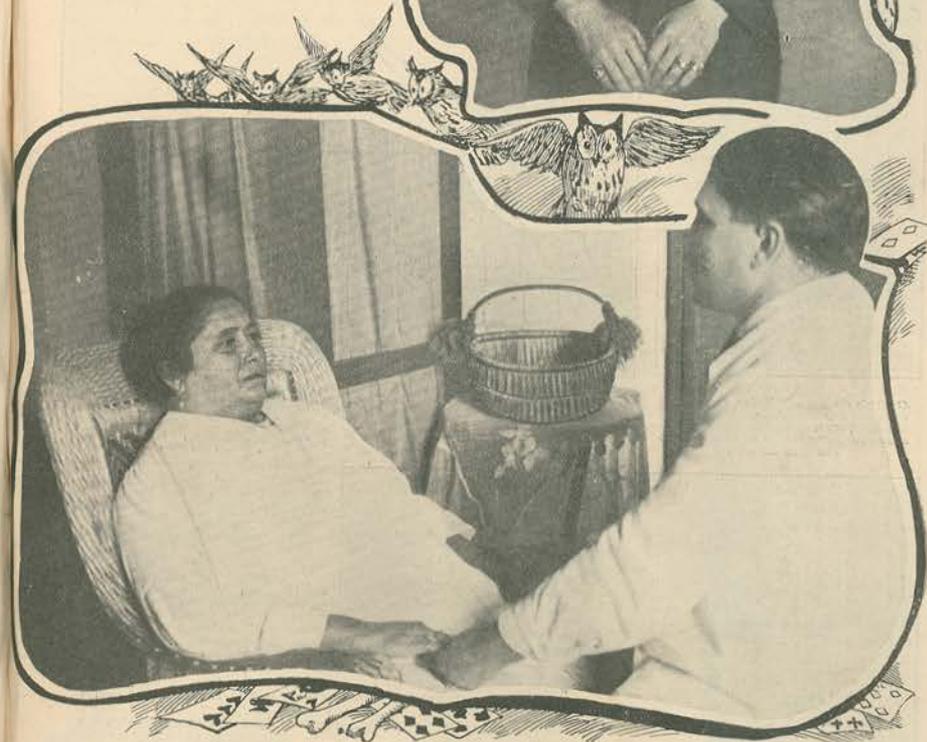
A medium não declarou se essas perturbações de caracter interno e externo serão determinadas pelas obras — mas cremos bem que o sejam...
A sr.^a D. Constança Rodrigues, cartomante, afirmou

em todo o caso, ficarão concluidas em 1923. Fez isto bem isto que o po- so afirmar, sem receio, de nte do Presidente da Republica e do Rei.

Como os leitores vêem, os esclarecidos espiritos de duas videntes declaram que as obras do Rossio terminarão em 1924 e o de um outro que ellas terão fim em 1923. Seja como for, o que pode prever-se é que ellas terminarão um dia — e esta certeza que nos dá o conhecimento do Futuro é mais uma illusão a florir no caminho dos transeuntes do Rossio...

A vida é feita, principalmente, de realidades e não de illusões como muita gente julga. Por ser incontestavel este principio é que a Companhia Carris estabeleceu no Rossio carreiras tão complicadas que ninguém encarreia com ellas; ainda pela mesma razão é que o sr. Paiva e Pona, que deveria ser vereador perpetuo para alegria de nós todos, vai ser agora substituido... Oxalá que não sejam illusorios os prognosticos dos tres videntes, que tiveram audacia e sciencia suficientes para de cobrir um fim risonho á praça de D. Pedro!

Mr. Jordan, medium internacional



Paulina Dias da Silva «funcionando» debaixo da influencia psíquica do abalitado bruxo Alvaro da Silva

(Clichés Garcezy)

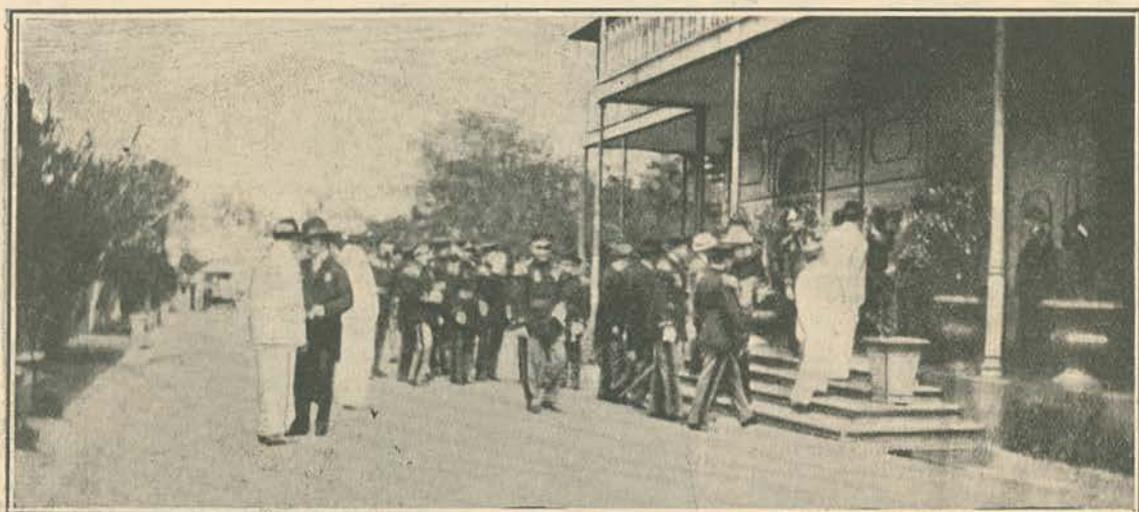
mou-nos que a *espadilha* assegurava o prolongamento das obras por mais dois annos. Esclareceu que estas suspenderão por tres meses, em virtude de doença do engenheiro que as dirige (que é o sr. Neves Pinto) e por falta de verba para pagar aos operarios. Mas, apesar de todas as contrariedades, serão levadas a bom termo em 1924 — por mais inacreditavel que isto pareça...

Monsieur Jordan, medium internacional, conta-nos que tendo declarado ao kaiser, no principio da guerra, que ele perderia, este o avisou de que lhe mantaria cortar as mãos em bocadinhos, se tal não succedesse. Como a previsão foi certa, *monsieur Jordan* salvou as mãos e a reputação e veiu ate nós. E' como se vê, o unico objecto que falta no museu da guerra dos Invalidos, em Paris. Ouçamo-lo tambem, depois dele proprio se ter adornado:

—As obras não terminarão antes de cinco meses e,

A celebração do 5 de Outubro, em Lourenço Marques

(Clichés do ten. sr. Libanio Gomes)



O elemento civil e militar entrando na residência do Alto Comissário, a apresentar-lhe cumprimentos pelo aniversário da proclamação da República



O chefe do Estado Maior, sr. coronel Cabrita, e o sub-chefe, sr. major Benfencourt, na residência do Alto Comissário por ocasião da recepção do dia 5 de outubro



O Gremio Nautico de Lourenço Marques em festa

Dois moleques (creados de servir) festejando a data, com um passeio pela praia da Polana



A companhia de infantaria montada da Guarda Republicana fazendo a guarda de honra á porta da residência do Alto Comissário



Ha Muitos Anos...

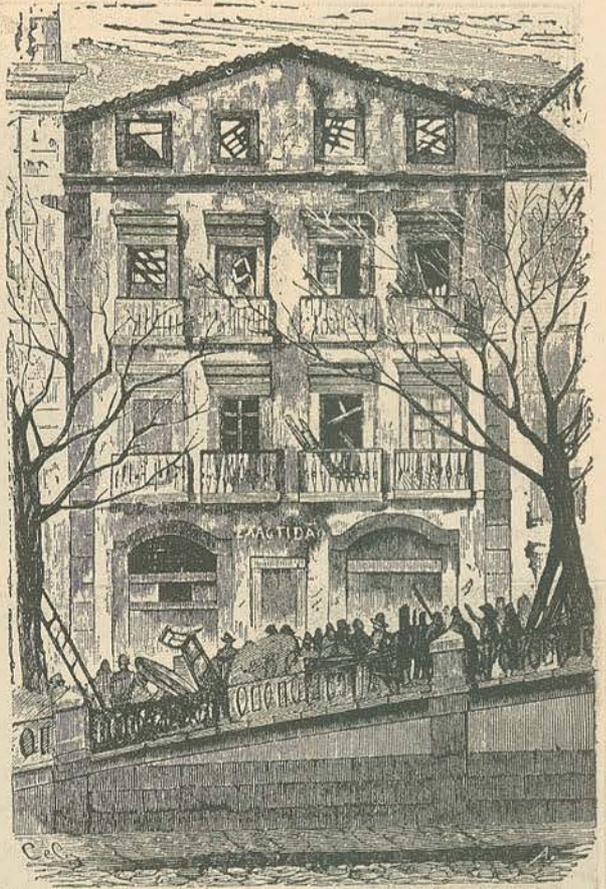
O jornalismo d'outros tempos

As gravuras que reproduzimos hoje, n'esta secção, recordam a data da independência nacional, de que passou hontem mais um anniversario. Teem, portanto, a sua oportunidade, apesar de se referirem a acontecimentos ocorridos, ha 44 $\frac{1}{2}$ anos, um, e ha 36 anos, outro.

Representa, a primeira, conforme a respectiva legenda, a casa de D. Filipa de Vilhena que desapareceu, devorada por um incendio, na manhã de 18 de fevereiro de 1878. Quer dizer isto que, os proprios quinquagenarios, não poderão conservar memoria d'ela. E, valha a verdade, não perdem muito com isso, pois, no preciso local onde a heroína da nossa Restauração nacional, a Condessa d'Athouguia, armou cavaleiros os seus filhos, o que existia, já ao tempo do incendio, era... uma casa de penhores. Certo é que, junto ao proprio palacio do Conde d'Almada, onde reuniram os conjurados, existe agora coisa peor...

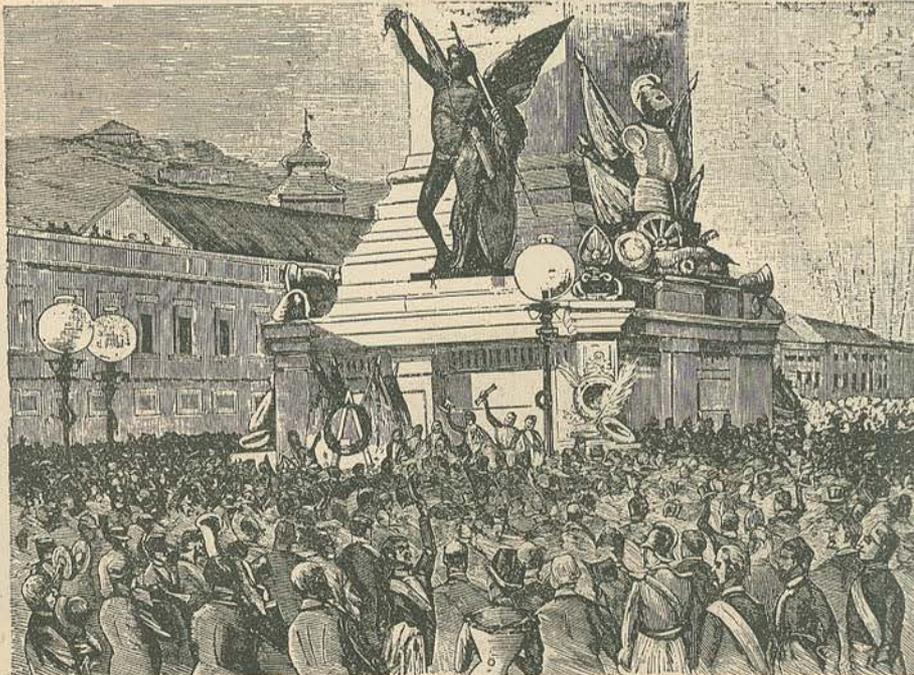
Esquecia-nos explicar que, esta casa historica, ficava proxima do palacio a que vimos de nos referir.

A outra gravura recorda um acto solene com que foi solenizada, em 1886, a data do 1.º de dezembro. N'esse dia se realisou, com grande lusimento, a colocação, no monumento dos Restauradores, de uma corôa de bronze



Casa de D. Filipa de Vilhena

(O Ocidente—1 Março 1878)



Colocação d'uma corôa de bronze, adquirida por subscrição publica, no monumento dos Restauradores, no dia 1 de dezembro de 1886

(Desenho de J. Cristiano — O Ocidente — 11 Dezembro 1886)

obtida, por subscrição publica, pela Comissão 1.º de dezembro, de dezembro, com sede na freguezia de Santa Catarina.

Precedeu a cerimonia da colocação da corôa um cortejo civico, organizado na Praça do Commercio, e em que se incorporaram aquella Comissão, representantes do Municipio, alunos das escolas, associações populares, corporação dos bombeiros, etc., etc.

"Estrelas" e "Azes" do Cinema

Uma das «estrelas» de maior fulgor: a insinuante Mabel Normand



ÉIS mais uma notável produção no activo da «Univers-Location»: «A sombra do pecado», um drama passionnal de grande valor pela acção, desempenho e scenario que é constituído pelos mais lindos trechos das provincias francezas com todos os seus costumes, seus trajes caracteristicos e suas típicas e originaes festas. Quanto ao desempenho figura no primeiro plano o nome de Diana Karenne, a artista internacional, a um tempo autora do scenario, ensaiadora e interprete. Diana Karenne, cujo talento foi bem

prova das creações «Lia», «Indiana», e sobretudo «Maria Madalena», tem o seu melhor trabalho nes-

te novo «film», pois segundo afirmam os jornais francezes, abandonou um pouco a maneira teatral de representar, que talvez tivesse adquirido na sua estada em Italia, quando dirigida por ensaiadores italianos.

— Foi no dia 27 do passado mez que no «Artistico», de Paris, foi apresentado pela primeira vez a curiosa parodia feita pelo grande cómico Max Linder ao conhecido romance «Vinte anos depois», de Alexandre Dumas, e em que aquele artista dispensou uma fantasia e uma originalidade na graça inegalaveis. Esta pelicula vai, sem duvida, alcançar alem-Atlantico um exito tão extraordinario como a sua predecessora, «Os tres mosqueteiros».

— O empresario Stroheim, em vista do insucesso obtido pela pelicula «Alegrias de esposas» na America, insucesso tão grande que chegou ao ponto de ter sido Stroheim injuriado num dos cinemas de New-York, declarou que «os americanos só gostam de espectaculos para creanças».

— Eric von Straheim acabou a montagem do «film» «The Merry go round», em que o papel de protagonista é desempenhado por Norman Kerry, que se tornou notavel na pelicula «O dictador».

— Tem sido classificado de obra prima da cinematografia o «film»

«Mamá» apresentado por William Fox e interpretado por Mary Carr.

— A graciosa Ruth Roland foi vitima dum grave desastre, em vista do qual se encontra gravemente ferida. A artista devia saltar dum barco automovel e agarrar-se a um avião que voava muito baixo por sobre a baia de Los Angeles. Falhou o salto. O seu estado é grave tendo a insinuante interprete do «Mãos ao ar!...» recolhido ao hospital.



Natalia Korko, a bela interprete dos Contos das mil e uma noites e do 15.º preludio de Chopin



Anita Stewart na comedia dramatica em 4 actos Felicidade em perigo



Uma das scenas da comedia em 5 actos O sobressalto, uma das grandes creações de Mildred Harris Chaplin



Anita Stewart noutra scena da interessante pelicula Felicidade em perigo

FIGURAS e FACTOS



MONSENHOR AQUILES LEOCATELLI

Nuncio apostólico em Lisboa, que vai ser elevado ao cardinalato, no próximo consistório, devendo realisar-se em Lisboa a imposição do respectivo barrete



A sr.ª D. Maria Domicilla Anaquim e o sr. Antbal Conelro, cujo enlace matrimonial se realisoou no dia 15 do mez findo, na Covilhã



A Associação dos Musicos Portuguezes, obedeendo a uma antiga tradição, realisoou grande luzimento, na egreja dos Martires, no dia 21 do mez findo, a festa de Santa Cecilia, padroeira da classe. As seguintes gravuras representam a orquestra que abrilhantou essa festa e a imagem venerada. (Clíchés saigado)



ESCUPTOR VIRIATO SILVA

Autor do monumento comemorativo da travessia aerea do Atlantico Sul, que vai ser erecto em Cabo Verde, monumento etja gravura publicamos noutro lugar

O marneiro Antonio Manuel do Rego, condenado a pena maior por ter ferido a tiro um oficial e atvejado outros, sem consequencias, por occasião do movimento de 19 de outubro do ano findo



D. GRISELDA LAZZARO

Ilustre poetisa e musicista brasileira de quem a Illustração Portugueza insere hoje, na sua pagina musical, uma inspirada composição



A propaganda eleitoral adquiriu em Lisboa, nas vespuras das eleições paroquiais, realizadas no domingo ultimo, aliás com pleno triunfo para os republicanos, uma intensidade absolutamente fora dos habitos entre nos. A nossa gravura representa um aspecto dessa propaganda: uma parede coberta de cartazes, com faixas verdes e encarnadas, recomendando as listas republicanas

O ESTRANGEIRO EM FOCO



KUNO

HEINZE

Novos chanceler e vice-chanceler da Republica Alemã



PRINCIPE ABDUL-MEDJIZ EFFENDI
Novo kalifa da Turquia



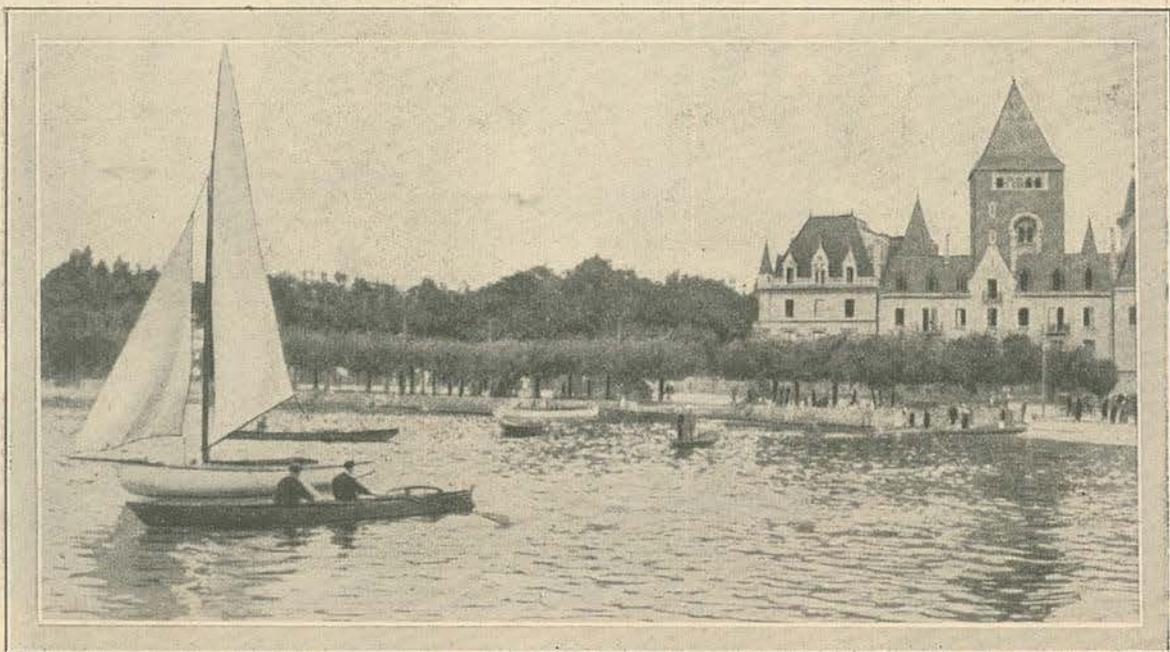
GENERAL BERENGUER

A quem o deputado socialista sr. Prieto imputa a responsabilidade do desastre de Melilla em 1921, pedindo para ser riscado dos quadros do exercito hespanhol.



SIDNEY SONINO (à esquerda)

Antigo diplomata, presidente de ministerio e ministro dos estrangeiros da Italia, falecido no dia 23 do mez findo



Castelo de Ouchy, sede da Conferencia de Lausana

ESCULTURA HESPANHOLA



Ofrenda de Levante

D José Planes, joven escultor espanhol vindo a Portugal a acompanhar uma «Pietà», em madeira policromada, que lhe fôra encomendada pelo sr. Candido Souto-Maior para a capela do seu palacio de Condeixa, aproveitou a viagem para realizar em Coimbra, numa das salas da Associação Académica, uma pequena exposição. Nela figuravam, alem

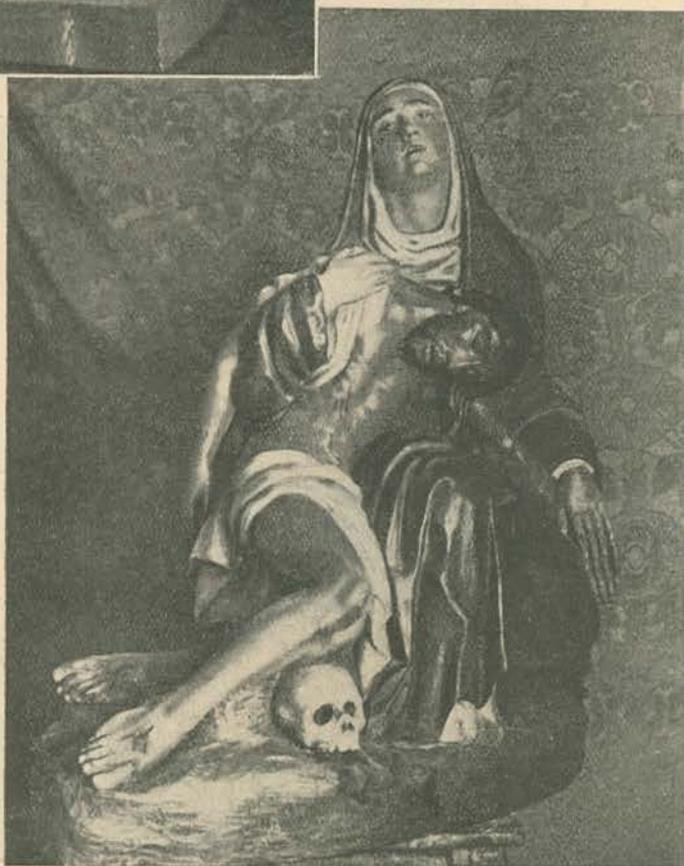
da referida «Senhora da Piedade», uma «Cabeça de Tricana» e uma «Cabeça de velho castelhano», bem como uma serie de fotografias de outros trabalhos do artista. Pelo exame dos originaes e das reproduções

facilmente se verificava o merito do escultor, que no seu país é contado entre os mais distin-

tos da classe, havendo recebido diversos premios em exposições nacionais e regionaes. As fotografias que a «Ilustração Portuguesa» apresenta, mostram-nos uma das peças expostas em Coimbra, e a reprodução do modelo em gesso do grande monumento em marmore «Ofrenda de Levante», que o artista executou para o sr. La Cierva, e que se encontra hoje na propriedade que o mesmo possui perto de Murcia. Dispensavel será acrescentar que a exposição referida causou o mais legitimo successo em Coimbra.



José Planes



Nossa Senhora da Piedade, escultura em madeira policromada

SORRISOS DE ANJOS



Maria Helena Schwalbach, de 3 anos de idade, filha do sr. Carlos de Lencastre Schwalbach e da sr.^a D. Isabel Lopes da Silva Schwalbach.

Ao centro (na-oval)

Luciano Guerra d'Oliveira, filho do nosso correspondente em Vila Nova de Tazem, sr. Antonio d'Oliveira Gouveia e da sr.^a D. Maria do Rosario Guerra e Oliveira



Alice da Conceição Lisboa, nascida em 22 de abril do corrente ano, filha do sr. Victorio Martins da Silva e da sr.^a D. Piedade da Conceição e Silva

Ao centro (no medalhão)

Carlos Orlando d'Almeida Rocha, filho do actor Manuel Rocha



Noel Alfredo (aos 12 mezes) filho do sr. Manuel Alberto dos Santos Magalhães, de S. João da Pesqueira



Maria Antonia de Carvalho Palma e Esmeralda de Carvalho Palma, filhas do sr. José Vicente Canhaio Palma e da sr.^a D. Maria da C. Carvalho e Palma, de Santiago do Cacem



Mimi Mendes do Vale, natural do Porto, filha do sr. José Enélio do Vale e da sr.^a D. Luíza Mendes do Vale



Rogerio Oscar (aos 28 mezes) filho do sr. Manuel Alberto dos Santos Magalhães, de S. João da Pesqueira



Considerações «post» espectaculos

A indignação contra o sr. dr. Afonso Costa, na sala do Politeama, durante a primeira representação da *Canção do berço*, de Martínez Ierra, foi formidável. Pois quê? Aquelas pobres freiras, aquelas tenras e piedosas ovelhinhas do Senhor, é que tinham assanhado o revolucionário e provocado o decreto de execução imediata das violências de Joaquim António de Aguiar? Se justiça existe no Outro Mundo, assim como existe neste—a prova é a vida infernal do sr. dr. Afonso Costa, em Paris—não queríamos estar a herética pele de sua ex.^a, *post mortem* feita em torresmos, miúdos como grãosinhos de areia!

Ah! Era ali, na plateia, que desejaríamos amarrá-lo e vê-lo contorcer-se com remorsos, a cada frase perfumada e tuidada das filhas de Santa Tereza de Jesus, a cada benigno gesto da superiora, a cada inocente curiosidade das noviças, a cada ingenuo rigor da madre vigária! Era ali, escutando as maldições dos espectadores, por nos ter privado de tão ilimpidos mananciaes de poesia e de cá dura, que o queríamos vêr contrito, morto por felicitar a Anita do Sacramento na deliciosa Marcela, a Emília de Oliveira na equilibrada prioriza e a Ester Leão quando, perante o berço da criancinha abandonada e depois, na hora da separação, traduz em carinhos e soluços todo o amor terreno, tão sublime como o amor de Deus, que pode conter uma alma de mulher, obrigada a reprimi-lo por uma falsa noção de religiosidade!

Nós bem sabemos o que o sr. dr. Afonso Costa alegaria em seu favor: que aquela perfeição moral não existe senão na imaginação do artista, que se dez ou doze madres tinham prestado à sociedade o serviço de educarem uma menina para constituir família, melhor o prestariam se cada uma tivesse tido um filho a quem se dedicasse com igual fervor. E mais diria que se o assunto fosse tratado pelos nossos fazedores de peças alegres, muito provavelmente alguma freira afirmaria que nas velas lhe corria sangue azul, porque a sua análise tinha dado resultado positivo—e soltaria outras chalças semelhantes, de estoiar com riso. Sim, o sr. dr. Afonso Costa não deixaria de procurar estes argumentos e estamos até a ouvi-lo conjecturar, no 2.º acto, qual seria o objecto que os mesmos humoristas dariam como encontrado, em vez do espelho, no cat e da valdosa freira; mas isso seria deduzir por meras presunções e ninguém nos pode assegurar o bom comportamento das madres, se estivessem em liberdade, nem antecipar juízos acerca de cidadãos que, afinal, no seu trato íntimo s'ó bem educados, e só dizem grossarias deante de gente de fóra.

Julio Diniz foi sempre um perseguido pela má sina. Agora mesmo, quando o seu soffrimento e a sua obra tinham direito ao respeito dos homens, eles rebuscam-

lhe a alma formosíssima e arrancam-lhe sem dó nem pudor, pedaços luminosos, para os amassarem com extravagancias desconchava-las e mercadejarem nos palcos, expondo-os ao riso e ao aplauso inconsciente da ignorancia indigena. Foi assim det riorado que nos appareceu ha pouco o *Milagre d'aldeia*, no teatro S. Luiz, dirigido por uma pessoa de boa fé, acolhedora de originaes portuguezes e digna de melhor sorte.

Cometido o sacrilegio no espolio espiritual de Julio Diniz, os tres profanadores tiveram recelo das responsabilidades e, primeiro, chamaram a força publica em seu auxilio, acudindo a Guarda Republicana, na pessoa do mest e da respectiva banda, o qual mobilisou uma bem apetrechada tropa de polcas, valsas, marchas e outros elementos de harmonia e de defesa do dito concerto; depois, recorreram a novas traças: á sentimentalidade popular, valendo-lhes Auzenda de Oliveira, com o atractivo da sua convalescença, da sua vozinha de gata simpatica e do seu predomínio sobre todos os corações masculinos, que conservam ha 20 anos, n'um canto reservado, aquella figurita minifatural e afavel; ao nosso fraco pela lesura nacional, apparecendo nos o reboludo Vasco Sant'Ana a varrer um arrabal da Beira—da Beira, porque a Auzenda diz *comochão* e *recheio* em vez de *comochão* e *recheio*; finalmente, ao facto da peça subir á scena em vespera d'eleições, e então apelaram triunfantemente, diabolicamente, como profundos conhecedores do coração humano, para o appetite dos electores, fazendo-lhes egagças, no 3.º quadro, com um rebanho de carneiros e, no 4.º, com as competentes batatas!

Foi assim defendido, e ainda condimentado com a graça natural de Sofia Santos, que o *Milagre d'aldeia* se serviu ao publico, mas creiam os senhores colaboradores de Julio Diniz que o verdadeiro milagre não consistiu na aparição da Auzenda de Oliveira, sobre um penhasco, de manto de chita azul e resplendor de lata, mas em não ter sido pateada a sua opereta, na dolorosa noite de 25 de Novembro do corrente anno.

E o *Intermés da muda casada*? Esse foi ouvido pelos noctivagos, porque começou a representar-se depois da meia noite, e d'ele comentaram os apreciadores da boa arte que Lopes de Mendonça vale tanto como Anatóle France, e alguns rusticos, desconhecedores dos mimos de linguagem das salas, que em teatro nem sempre a entrada é de leão e a saída de senleiro—antes pelo contrario. Como Ester Leão se esireou acanhada e indecisa, e graças á sua intelligencia, cultura e persistencia, venceu definitivamente, supomos que a ella se queriam referir. Que malcreados!

MARIO COSTA.

Página Elegante



CHAPEUS e sapatos! Eis as notas do «chic» pre-
dominantes na elegancia feminina, aquelas que
mais insistentemente martelam preocupações á mu-
lher que prima em se apresentar vestida com cor-
reção. De facto, sem o concurso d'um calçado es-
merado e d'um chapéu «choisi», não ha «toilette»,
por mais cuidada e sumptuosa que seja, credora da
aprovação da critica, ao passo que aliada a esses
dois factores primordiales da elegancia, qualquer
«toilette», embora modesta e sobria, logra atrair as
atenções de quantos apreciam o perfeito equilibrio
estético d'um conjunto.

Nas gravuras que publicamos, encontram as lei-
toras uma interessante coleção de chapéus para to-
das as exigências da «toilette» e outra de sapatos
modelos «dernier cri». Entre os primeiros figura
uma graciosa «toque» para teatro em tela de seda e
oiro e rendas; um toucado em tecido d'oiro, para
teatro; um «coquette» chapéu de feltro em côr clara

do qual se escapa um caprichoso laço de seda; uma
larga «capeline» de veludo com a copa coberta com
fitas de seda entrelaçadas á aventura; um intere-
sante «marquis» de pelo de seda e pele, alindado
com uma applicação de «jais» e metal e uma borla
de veludo, de linhas singelas, marcando um genio
de arsinho «gavroche», de cujas dobras se escapa um
fantasia de penas claras. E aqui, n'esta coleção
colhida, se encontra uma «coiffure» para todos
gostos e para todos os tipos de beleza. Mas des-
viamos os olhos dos graciosos rostos «parés»
de mocidade, que os chapéus emolduram a parte da
formosura e de baixemol-os, para a parte inferior
ram a primor e baixemol-os, para a parte inferior
da pagina, onde se nos deparam alguns dos mais
recentes modelos de calçado lançados pela moda.

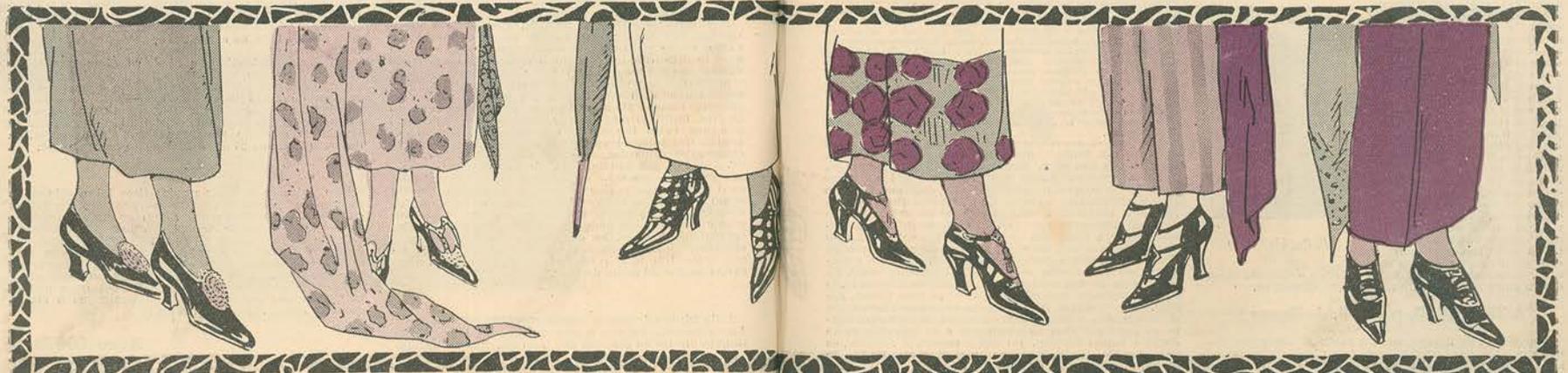
A fantasia que preside ao calçado moderno
é toda bordada com contos d'«jais». Surgem-nos
uns originaes modelos de sapatos para passeio
que os rendilhados e as incrustações de pelica
na no verniz preto, produzem um efeito sur-
preendente. N'este modelo impõe-se á nossa aten-
ção a novidade, na verdade inedita, da mesma
gêneros de industria. Ha sapatos, que são ver-
dadeiros primores de concepção e execução arti-
ficial. A idéa é d'uma originalidade encantadora.

Mais adiante temos outros sapatos proprios para
«toilette», abertos aos lados da gaspea e cujo en-
feito consiste n'uma applicação de «strass» da qual
pende uma borla de contos d'«jais», caindo livre so-
bre a meia.

O modelo que lhes succede, é tambem uma novi-
dade interessante, senão pela sumptuosidade, como
os que o precedem, pela elegancia sobria do corte.
E depois, a terminar com uma nota de despretencio-
sidade simplicidade, temos uns sapatos abotinados,
em verniz preto, o modelo pratico e elegante por
excelencia, que a moda prefere para acompanhar
os «tailleurs» simples.

E aqui teem as leitoras uma ocasião excelente
para escolherem o modelo de chapéu que mais
convem á sua fisionomia e o modelo de sapatos
que melhor se alia com a sua «toilette».

AGARENA DE LEÃO.





AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU
DO'E O MAIS QUE OCORRER.

COSMOPOLIA, por Albino Forjaz de Sampaio

O festejado cronista enfeixou neste volume um grande punhado de impressões colhidas dentro e fóra do paiz, juntou-lhes alguns curiosos capitulos sobre «figuras de hontem», uma «silva de varia prosa», e assim salvou da vata comum que são as colunas das gazetas trechos de prosa vivida, scintillante, sem que seja rebuscada; erudita, sem que seja pretenciosa; em cuja leitura nos delictamos, sem embargo de terem decorrido anos sobre as visitas, as viagens, os contactos, as pessoas que em *Cosmopolia* se memoram. Albino Forjaz de Sampaio, que sabe quanto vale e quanto póde, auto-crítico que se não deixa cegar por uma exagerada modestia, de si proprio e da sua obra escreve: «Este livro é bom. Não tem perversidades nem vafelinos.» Concordamos. E acrescenta: «Que o leitor o tome e o leia com a despre-



Albino Forjaz de Sampaio

ocupação com que foi sentido. Isso basta, isso me serve.» Fazemos nossos os votos do illustre academico, na convicção de que, tantas vezes ironico e até sarcástico, se exprime com absoluta sinceridade.

VISLUMBRES E REFLEXOS, por Placida Osorio

A sr.^a D. Placida Osorio cultiva as musas por desfasado, musas discretas, avessas a modernismos, cingidas a moldes que, por serem, amidade, antiquados, no conceito de alguns, não deixam de encerrar, por isso, encantos muito apreciáveis. Lida a dedicatória, ao filho adorador e esperançoso, que a morte arrebatou aos seus carinhos, enlutando-lhe para sempre a alma, não podem percorrer-se as paginas dos *Vislumbres e reflexos* sem íntima commoção, pelos nobres sentimentos que as inspiraram. O visconde de Sanches de Frias, outro que também já não pertence a este mundo, escreveu, do seu retiro de Pombeiro da Beira, o prefacio, apresentando os poemas da respeitavel poetiza, que o culto homem de letras afirma distinguir-se «por qualidades raras no seu sexo, como vem a ser tndencias para o assunto épico e bem claro instinto varonil.» Edição da aut ra,



D. Placida Osorio

A TENTACÃO, por R. F. de Barros

O sr.^a R. F. de Barros, em 330 paginas compactas, dá-nos um «romance original» de que são depositarios os srs. J. Rodrigues & C.^a da rua do Ouro. E põe-lhe a indicação de ser o primeiro milhar. O autor espera tirar

PR'NCIPIANTE (BARREIRO) — Tem vocação mas por enquanto não tem mais nada.

Apague-se o sol, haja só luar

é horrível!

VENENO (VILA REAL DE SANTO ANTONIO) — Imagina que escrever versos não é assim? Ilusão dos sentidos, que a reflexão não deixará durar muito.

IGNORANTE. — Da melhor vontade respondemos ás perguntas que nos faz:

1.^a — O pure de arroz é simples, lava-se, com bastante agua, 250 gr. de arroz. Deita-se em agua a ferver e deixa-se cozer durante vinte e cinco minutos, com algumas cebolas. Deixa-se abrir e esmagar-se em passador para obter o pure. Junta-se-lhe um bocudo de manteiga e duas colheres de suco de tomate. Pode servir para guarnecer carne de porco, enfeitado com ovos cozidos e quadrados de pão frito.

UMA MARIA, DE OLIVEIRA DE AZEMEIS. — Num caso de falecimento de pessoa amiga, é de uso, se existem relações íntimas, acompanhar a família entutada no dia do falecimento e ainda no seguinte até á hora de sair o feretro. Quando, porém, as relações sejam mais cerimoniaes e não se deseje fazer o cumprimento de pezames logo apoz o di. do enterro, podendo-se adiar até ao prazo de quinze dias ou tres semanas, o maximo.

A colcha em lã ficaria muito bonita executada em seda fina, e em creme, bordada na mesma cor.

J. BAPTISTA (COIMBRA). — Porque ha-de fazer sonetos — que é do mais difficil que ha! Estamos convencidos de que se tentar forma menos complicada, poderá ser atildado.

A. REGUIANO. — Pela amostra (visões) tem coisa mercê negociação absoluta para a poesia.

D. DENIS. — Não é mau de todo, mas pode fazer melhor. Um soneto bom tem muito que se lhe diga!

AMELIA DE CASTRO (MARCO DE CANAVEZES). — Com o nome (leopatr) existem varias tragedias (umas seis, pelo menos) e uma ou duas fitas cinematograficas. Romances, parece que tambem existe um, que não conseguimos averiguar-lhe a autoria. Em todo o caso, não deve ser aquele que V. Ex.^a aliz ter ligo em folhetins, pois todas as obras a que acima nos referimos tem por heroína a autentica Cleopatra, que, segundo Pascal, teria alterado a face do mundo se não tivesse tamanha nariz... Ora V. Ex.^a cita-nos nomes de personagens sem caracter algum egipcio. Deve, pois, tratar-se d'algum romance moderno, em que o nome Cleopatra figura apenas com significado simbolico (sem elogio para a simbolizada) e cujo verdadeiro titulo terá sido alterado... por causa dos direitos de autor.

E' ido corrente que, mesmo sem o ter ao tamanho do de Cleopatra, melior o nariz n'outras coisas não chega a ser indisciplinado...

mais de um milhar, o que denota extrema confiança no exito da sua obra. Narrativa folhetinesca no estilo, *A Tentação* é um libelo contra o divorcio: «Não separe logo o homem o ue Deus ajuntou». O sr. R. F. de Barros pertence ao numero dos escriptores que as costureirinhas letradas e os calxeiros de letras gordas háo de profundamente apreciar. Se bastassem as boas intenções para fazer um romancista, éle sêl o-hia, sem duvida. Mas a arte de compor e escrever um romance exige qualidades superiores ás reclamadas para a descrição de um drama domestico, tristemente banal, na linguagem de um modesto folhetinista de provincia. O bom gosto não tragará *A Tentação*; as boas almas, porém, que ignoram o que sejam requintes literarios e perscrutações e analyses psicologicas, devem comover-se ás lagrimas com as aventuras e as desventuras de Jorge e Isabel Barreto. Do mal o menos. *A Tentação*, se não encanta, litterariamente, é moralisadora, o que, de algum modo, atenua os seus defeitos.

A. de A.

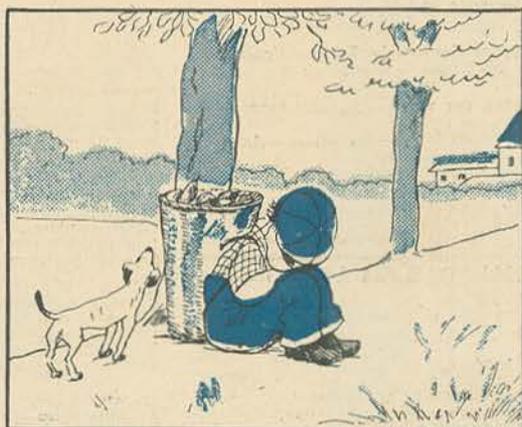


PAGINA INFANTIL

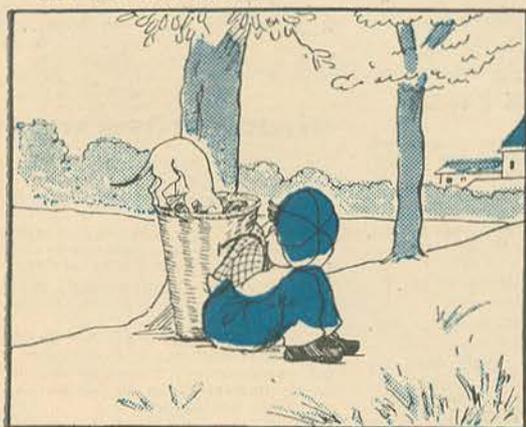
SURPREZA QUE NÃO AGRADA



1-SNR MANECAS, LEVE ISTO Á TABER. NA DO TIO BRAZ



2-A MEIO DO CAMINHO SABE BEM UMA SONECA...



3-E ENQUANTO A SONECA DURA.



4-TOCA A ESPALHAR A PREGUIÇA!



5-PARECE QUE O CESTO PESA MAIS!



6-A SURPREZA QUE NÃO AGRADA.

ESFINGIA



.....
Camaradas, quereis a opinião.
Que o'rece o *Josolico*? Atenção! — 1
Vae no final, reserve-a p'ra o resto):

— «São lindas produções de mór valor,
São charadas de requintada cõr,
As que o *Zépedro* não delta no cesto!

Josolicos.

Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Charadas em verso — *Dominadores — Aiflúte.*
Charadas em frase — *Semi-fusa — Anathema — Oruga — Mortalha.*
Enigma pitoresco — *Amortalhado.*
Logogrifo — *Saudo-vos, colegas decifradores.*

CHARADAS EM VERSO

(Aos colegas abaixo mencionados, pedindo d. sculpa da «indscrição»...)

Um dia, sublimados charadistas,
De jornaes conhecidos e revistas,
Juntaram-se, em alegre reunião,
Sobre enigmas, charadas, sem detença,
Cada qual procurava dar sentença,
Cada um tinha a sua opinião.

— «Lá em questões de verso — diz *Monfort*,
Prefiro, cá por mim, sempre, as com-pôr
Enigmas ou charadas, a quintilha.»
— «Eu gosto mais da quadra — lhe replica
Do 14 — prefiro-a, porque é rica,
Quando feita em formosa redondilha.

— «Redondilha?! Que coisa tão banal!
Diz *Adriano* — Hom' essa! Pois, mais val'
O de, assilabo, o que fez Camões!
— «Saem que mais? — diz *Jonas*, enfatado,
O mais formoso, é o de pé quebrado...
Pronto! Delixem-se, pois, de discussões!

— «Muito bem! Coma d'essas, *Adriano*, — 2
Responde *Josolico*. — E' puro engano,
que acabou, ha pouco, de dizer,
orque... — «Pois sim! Eu cá, fico na
minha!

— «Mas... — «Então? Meus senhor's, per-
de-se a linha? —
Interrompe *Invisivel* — «Stou a ver,

Que indo assim, nunca mais nos enten-
demos.
— «Muito bem! Muito bem! Ora, falemos
A respeito de betas produções.
Do 14: — «Apreto as massadas,
Biformes, pitorescas, combinadas,
Electricas e... suas soluções!...

Adriano: — «As melhores, são em verso!
Jonas: — «Isso, é você, que está lmerso,
Sempre, em sonhos de amor e poesia...
Sá Faro: — «E o logogrifo, não é belo?
Fram-Bram: — «Pelas em frase, me des-
velo,
E, toda a gente fina, as aprecia...

Além d'essas... — «Prefiro as bem trun-
cadas — 1
Diz-lhe *Mundo Firino* — e as *sincopadas*,
Stão afamadas, não precisam proêmio,
— «Cá p'ra mim — diz *Monfort* — são to-
das belas,
Gosto de decifra-lás e de v'las,
Quando trazem, atraz de si, um pre-
mio...

O meu visinho estanquieiro,
Homem de circunspeção,
Sabendo que o vil dinhelro
Foge de mim, o matreiro,
Deixa que a *Ilustração*

Eu leia, m's sem pagar!
Els como conhecimento
Eu tive, n'este logar, — 1
Das charadas publicar
Sem ferir o orçamento!

E como a esta tisana
Vou sentindo forte apêgo...
Um escudo por semana...
E o rathar da Juliana,
Tiravam-me o bom socego! — 1

Mato assim os dois coelhos,
Argúcia do meu cajado...
E tambem sigo os conselhos
Que me deram os meus velhos:
— Pobresinho... ma honrado!

Marcelo Monfort.

CHARADAS EM FRASE

Se d'este fruto me derem uma peque-
na quantidade, eu faço-vos um discurs-
o. — 2 — 2.

Do 14.

Que rico pão se vende em Avelro,
n'este estabelecimento. — 2 — 2.

Mario Costa.

A vogal, quanto maior, mais satisfaz.
— 1 — 2.

Capa roxa.

Serei criminosa por estar sempre com
os olhos fitos na *Ilustração*? 1 — 2

Tiduj.

QUADRO DE HONRA

Um Braguense — *Lucla Lima*
— *Dama oculta* — *Claro & More-
no* — *Alda Modesto* — *Dr. Pirilau*
— *Adiragram* — *Pinta scenas* —
Alvaro Ferreira — *Inocencio*
Guerra — *Selvar* — *Dr. Salolo* —
Mano L. — *Os tres Invençíveis* —
Ferraz, *Ferrão & Ferreira* — *Do*
14 — *Zambelli* — *Julio Rodrigues*
— *Josolicos* — *Major Rapaz* —
Cupido — *Gloconda* — *Violeta* — *S.*
Paio — *Iub do silencio* — *Zuzarte*
— *Mario Costa* — *Um velho pobre*
— *Adelaide V. Castro* — *Duque de*
Iolvarvalhoma — *Dr. Emecé Ele*
— *Egosumquism* — *Castor & Po-*
lux — *A. B. C.* — *José Soelro* — *A.*
Santos Rosa — *Valverde Junior* —
Alda C. Gomes — *Sorrah.*

Campeões decifradores do
penultimo numero charadistico.

LOGOGRIFO

Versos de Pedro D. C. de Sousa — do li-
vro *Horas Amargas*

(A' eminente charadista *Adira-
gram*)

São para ti os versos que ai vão.
Se os leres não sorrias de desdem...
São tristes, eu bem sei, porque tambem
Triste e de luto eu trago o coração. — 4
— 8 — N — 2 — 10 — 10 — 8 — N — 2 — 14.

São versos para ti, que a *Inspiração*
De ti me veio, amor... E mais ninguém
7 — 8 — 13 — 3 11 — 24 — 11 — 1 — 6
Os pode amar e ler como convem
Que sejam lidos versos de palhão.

São versos para ti, Eu t'os o'ereço
E se algum bem ainda te mereço,
Não rias dos meus versos tão singelos.

Guarda-os para ti. Talvez a *Desventura*
— 9 — 8 — 15 — 23 — 22 — 2 — 5
Te cubra um dia com a sua aza escura
E encontrarás *prazer* em lê-los... — 20 —
19 — 18 — 17 — 23 — 12 — 24

Jonas.

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publica-
das na *Ilustração Portuguesa* as decif-
rações das produções insertas n'este
numero.

— Toda a correspondencia relativa a
esta secção deve ser enviada ao *Seculo*
e endereçada a José Pedro do Carmo.

— Ao director d'esta secção assiste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas.

— Só é conferido o *quadro de Honra*
a quem envia todas as decifrações exa-
tas, entregues até cinco dias após a sal-
da d'este numero, ás 16 horas, na su-
cursal do Rocio.

— Todas as produções devem vir es-
critas em separado, e os enigmas pito-
rescos bem desenhados em papel liso e
tinta da China.

Correspondencia da Esfingia

Mario Costa — Fol a unica aproveitavel...
Tiduj — Só á vista... terão fim. Mande,
Marcelo Monfort — Faça mais, mais
e... e muito mais. São boas,
Daque de Iolvarvalhoma — Os pito-
rescos são dignos de publicidade. Pode
continuar.

Valentin Gomes — Nem meia se lhe
aprovelta... Contudo, vá fazendo até
acertar.

Capitão Cunha — Tem politica a mais
e metrica de menos. Não servem.
Um velho pobre — Será pobre no pseu-
dontimo, mas rico de espirito... O que
mandou, a seu tempo sairá.

Pinta scenas — V. Ex.^a parece que es-
creve com a sua brocha profissional...
E' favor escrever de forma que eu com-
preenda.

Macario — Tem apenas um defeito: o
conceito muito comprido.

S. Paio — Não se exaltere, meu amigo.
Muito breve sairá.

Zéca — O que mandou, não serve para
aquí.